



GT 3 – PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOS SETORES CRIATIVOS

Dias 23 e 24 de abril

Coordenação e Mediação:

Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura
Luciana Guilherme, Suzete Nunes e Selma Santiago

O Grupo de Trabalho teve como objetivo aprofundar o debate acerca das fragilidades, potencialidades e oportunidades de formação para profissionais dos setores criativos, com enfoque nas temáticas do empreendedorismo, da gestão e da inovação, considerando-se o momento econômico do país, as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo e os novos perfis profissionais demandados.

Foram debatidas propostas de conteúdos formativos, metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem, itinerários formativos, formação docente, prática discente e extensão universitária, pós-graduação e pesquisa.

Os participantes representaram diversas instituições, dentre professores, pró-reitores de extensão, estudantes, representantes de escolas livres, e outros segmentos que atuam para o desenvolvimento da economia criativa brasileira, distribuídos em 03 sub-grupos, que realizaram debates sobre os temas de interesse, e de acordo com as questões norteadoras.

RELATO DOS DEBATES

PONTO 1: PERFIS E COMPETÊNCIAS PARA PROFISSIONAIS DOS SETORES CRIATIVOS

Questão Norteadora - Qual o perfil e as competências do profissional contemporâneo necessário para o desenvolvimento dos profissionais que atuam nos setores criativos brasileiro?

Respostas:

- Domínio das linguagens simbólicas
- Competência estratégico-empresarial e gerencial
- Atitude empreendedora, espírito inovador e habilidades multidisciplinares
- Visão do que significa o empreendedorismo colaborativo e o competitivo
- Conhecimento sobre a realidade regional num contexto global
- Aptidão a pensar programas, a pensar da sua relação com o mundo.
- Articulação em redes, co-empresarialismo, diversidade em diálogos, através do desenvolvimento de habilidades de relacionamento em rede.

- Convivência na diversidade e construção de consensos.
- Gerencia ágil de projetos.
- Pensamento complexo e sistêmico
- Capacidade de fazer gestão do conhecimento
- Conhecimento sobre a interdisciplinaridade das políticas públicas
- Conhecimento sobre aspectos jurídicos e reguladores das atividades do campo criativo
- Capacidade de gestão para o desenvolvimento social, cultural e humano
- Capacidade conceitual - processo dialético do conhecimento
- Competências cognitivas (técnicas)
- Competências sociais - respeito à diversidade cultural, capacidade de se relacionar com os diferentes
- Capacidade para solucionar problemas sociais e territoriais

Propostas: Sugestões sobre metodologias e tecnologias educacionais que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de competências necessárias aos profissionais atuantes nos setores criativos.

Propostas	Fontes de Financiamento	Atores Envolvidos
1. Criar programa de Intercâmbios com bolsas nacionais e internacionais para alunos de graduação e pós-graduação nas áreas relacionadas aos setores criativos (a exemplo do programa ciência sem fronteiras).	MEC/ CNPq,	MinC, CAPES, FAPs
2. Adequar linhas de financiamento para qualificar alunos de graduação, pós-graduação Lato Sensu e mestrado profissional, através de bolsas para atuação em MPE's dos setores criativos.	MEC/CNPQ, MCTI/FINEP, SEBRAE	MinC, FAP's, MPES
3. Criar um programa de mobilização de profissionais do mercado criativo para atuarem na universidade como professores voluntários.	Universidades, IFES	MinC, Sistema S, Federações e Associações empresariais
4. Mapear informações sobre inteligência competitiva para geração de novas cartografias de profissionais do setor.	Sistema S, BNDES	MinC

PONTO 2: PERFIL DOS PROFESSORES

Questão norteadora - Qual o perfil necessário para o docente atuante na formação dos profissionais criativos brasileiros, e o que fazer para criar e fortalecer um programa de bolsas de produtividade voltadas para professores focados nas temáticas da economia criativa?

Respostas:

- Domínio de conceitos associados à temática da economia criativa e suas dinâmicas sociais, culturais e econômicas.
- Facilitador de aprendizagem, construtivista, sócio-interacionista, biólogo cultural (Maturana).
- Desenvolvimento de inteligência colaborativa
- Desenvolvimento de processos de articulação com suas turmas, formação de redes, grupos, etc...

Propostas: Estratégias que favoreçam a criação de um programa de formação necessária ao desenvolvimento contínuo de um corpo docente capaz de responder às necessidades do campo criativo atual.



Propostas	Fontes de Financiamento	Atores Envolvidos
1. Ampliar linhas de pesquisa no campo da economia criativa como estímulo à criação de novas disciplinas e publicações técnicas e acadêmicas.	CNPq, CAPES	Universidades, FAPs
2. Incentivar à criação de plataformas de geração e compartilhamento de conteúdos formativos, interdisciplinares para professores e alunos.	MEC/ CNPq/CAPES,,MinC	Universidades
3. Adequar e criar programas de financiamento para oferta de bolsas de produtividade acadêmica voltadas para os setores criativos.	MEC/CNPq	Universidades
4. Realizar concursos públicos para professores no campo da economia criativa.	MEC	Universidades, IFEs
5. Promover a formação de formadores no campo da economia criativa através da cooperação nacional e internacional com intercâmbio entre universidades, estados e países.	MEC/CNPQ/CAPES, MinC	Universidades
6. Criar fórum dos mestrados profissionais para promover a discussão da formação docente através de programas de pós-graduação, residência e Intercâmbios)		
7. Criar um programa de formação de docentes em economia criativa	MEC, MCTI, MDS, MDA	Universidades, IFEs
8. Conceder bolsas para mestres, doutores e pós-doutores realizarem pesquisa aplicada ao desenvolvimento dos setores criativos para geração e difusão de conhecimento.	CNPq, FAP's, CAPES	MinC

PONTO 3 - CONTEÚDOS MULTIDISCIPLINARES PARA PROFISSIONAIS CRIATIVOS

Questão norteadora - Como conteúdos multidisciplinares podem ser trabalhados nos processos formativos e na criação de itinerários formativos para os profissionais criativos na graduação, pós-graduação e extensão?

Respostas:

- Estímulo à criação de disciplinas optativas de economia criativa, gestão de empreendimentos criativos e gestão para o desenvolvimento de territórios criativos em cursos de graduação de áreas do conhecimento afetas à temática (artes, comunicação, administração, economia, direito, ciências contábeis, ciências da computação, geografia etc);
- Apoio à oferta de cursos tecnológicos em gestão de empreendimentos criativos e gestão para o desenvolvimento de territórios criativos.
- Os alunos têm dificuldades em elaborar os pensamentos para desenvolverem os projetos, necessitando de cadeira de metodologias para modelagem de novos negócios



- Conciliar a aprendizagem de modelos de negócios com um pensamento sistêmico com vistas à sustentabilidade e os valores contemporâneos
- Disponibilizar ferramentas que possibilitem aos alunos a desenvolverem esses modelos de negócios/ valores
- Reformular os conteúdos já existentes nos cursos de formação em produção cultural
- Realizar propostas curriculares que tenham a sua formação a partir do desenvolvimento de projetos, com acompanhamento de outras instituições como Sebrae e outras (PBL)
- Ver novas formas de aprendizagem (curso learning creative learning do MIT. Learn.media.mit.edu.)
- Fazer uma contextualização de conteúdos
- Disciplinas com conhecimento profundo do território no qual está inserido
- Rever o significado e sentido para o que tem sido trabalhado em sala de aula
- Disciplinas que possam desenvolver o pensamento orgânico e complexo com liberdade de escolha
- Trabalhar a vivência através de experiências reais e concretas - economia da experiência
- Residência social, imersão na prática
- Concepção - projeto - implementação - regulação – manutenção
- Usar a tecnologia como ferramenta transversal a todas as ações
- Desenvolver projetos com profissionais de diferentes áreas
- Desenvolver sistematização de informações - plataforma de conteúdos integrados
- ABDI – utilizar o portal da inovação
- UAB - Universidade Aberta - utilizar para formar formadores / Treinamento de tutores por região
- Promover a imersão em cursos (Unicamp)
- Conteúdos transversais com foco no tripé: empreendedorismo, inovação e criatividade:
 - Empreendedorismo
 - Propriedade Intelectual
 - Planejamento Estratégico
 - Elaboração e gestão de projetos
 - Projetos e métodos
 - Técnicas de criatividade e inovação
 - Línguas estrangeiras
 - Políticas públicas
 - Meio ambiente e sociedade
 - Ética e cidadania
 - Inclusão digital profunda e ativa - softwares livres, sites de pesquisa

Propostas: Estratégias para criação de conteúdos multidisciplinares que favoreçam a formação de profissionais para atuarem nos setores criativos.

Propostas	Fontes de Financiamento	Atores Envolvidos
1. Inserir disciplinas sobre Economia Criativa em currículos de cursos afetos à temática como sensibilização. Prioritariamente nos cursos de Comunicação Social, Administração, Economia, Produção cultural e Direito.	MEC/CAPES/	Universidades, IFES, MinC e OAB
2. Estimular a criação de núcleos de práticas discentes (núcleos de práticas jurídicas,	MEC/CAPES e MinC	Universidades e OAB



empresas juniores, agências experimentais etc) voltados para o desenvolvimento de competências necessárias para a atuação nos setores criativos.		
3. Criar programas multidisciplinares de extensão e pós-graduação voltados para o desenvolvimento de territórios criativos.	MEC, MinC, MDIC, MTur, MI,	Prefeituras, Sistema S, Governos Estaduais
4. Estimular disciplinas de graduação e pós-graduação para desenvolvimento de produtos e serviços dos setores criativos.	MEC e MinC	Universidades, IFES
5. Inserir disciplinas relacionadas à gestão de carreiras e de empreendimentos nos cursos de artes, produção cultural e afins.	MEC e MinC	Universidades e IFEs

PONTO 4 - ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA PROFISSIONAIS CRIATIVOS

Questão norteadora: Considerando-se a necessidade de se ampliar as oportunidades de formação em gestão de empreendimentos criativos e para o desenvolvimento de territórios, o que poderia ser feito para estimular a criação de Itinerários Formativos nas universidades brasileiras?

Respostas:

Na Graduação:

- Abrir diálogo com Anprotec e outras instituições para propor novos modelos de incubação
- Criar ambientes e atividades de polinização de idéias empreendedoras anteriores à incubação
- Pensar em propostas para desenvolvimento da diversificação dos hábitos de consumo cultural
- Campus funcionando como ambiente cultural – ter rádios, TVs, centros culturais
- Desenvolver atividades de formação inicial continuada para as comunidades, com vistas à formação de público para os produtos criativos
- Desenvolver programas/projetos de iniciativas culturais/criativas com pessoas da própria comunidade, reconhecendo as produções que as comunidades têm – a sua diversidade cultural
- Reafirmar a responsabilidade das TVs e concessões públicas de transmissoras para a qualidade e diversidade de oferta de programação cultural
- Proporcionar as trocas de símbolos e conhecimentos e modelos culturais entre comunidades e universidades

Na Pós-Graduação:

- Apoio à oferta de cursos de especialização e de mestrado profissional em gestão de empreendimentos criativos e gestão para o desenvolvimento de territórios criativos;
- Residência docente de alunos da pós-graduação em atividades de extensão universitária;
- Estímulo a linhas de pesquisa em programas com áreas de concentração afetas à temática da economia criativa;
- Disponibilização ao docente de uma plataforma digital de conteúdos multimídia voltados para a formação de profissionais e empreendedores dos setores criativos;
- Apoio à educação profissional via pós-graduação e extensão universitária.
- Estímulo a propostas de mapeamento dos setores criativos
- Estímulo a estudos sobre impactos sócio-ambientais-econômicos-culturais referente às produções (impactos adaptados às novas concepções)
- Criar programas permanentes que possibilitem bolsas



- Práticas de pesquisa com ação-participativa e métodos etnográficos
- Parceria com a CAPES, para a concessão de apoio financeiro a linhas de pesquisa de programas de pós-graduação.
- Criação de uma cátedra de cultura brasileira em grandes universidades, estratégicas para o Brasil, que recebem doutorandos brasileiros no exterior: com o objetivo de promover a internacionalização da cultura brasileira em universidades internacionais situadas em países estratégicos para as relações econômicas bilaterais.

Na extensão universitária:

- Prospecção de demandas e mapeamento de oportunidades de mercado (fonte de informação / formação)
- Inserção da temática da economia criativa dentre as temáticas apoiadas pelo PROEXT com a finalidade de ampliar a oferta de formação no campo dos setores criativos (Plano Nacional de Extensão - inserir a economia criativa dentre as temáticas do Proext)
- Bolsa produtividade para professores atuantes na extensão universitária (cursos)
- Oferta de bolsas de formação para docentes que atuam como coordenadores/supervisores de empresas juniores, núcleos de Práticas jurídicas e agências de comunicação experimentais com a finalidade de ampliar a oferta de serviços voltadas para o atendimento a profissionais e empreendedores criativos.
- Apoio para criação e consolidação de incubadoras voltadas para empreendimentos criativos. (MTE / MCTI)
- Possibilidade de acumulação de bolsas (pesquisa e extensão)
- Valorização das atividades de extensão na carreira docente
- Institucionalização de programas e atividades de extensão
- Construção de editais interdisciplinares com foco na extensão - linhas temáticas do Proext
- Regulamentação profissional - dificuldade no caso de profissões novas
- Conselhos profissionais tradicionais
- MPOG e TEM
- Proposição Marcos legais para regulamentação

Propostas: Estratégias voltadas para a qualificação de itinerários formativos ofertados atualmente aos profissionais criativos pela universidade com foco no desenvolvimento efetivo e contínuo de profissionais criativos diferenciados.

Propostas	Fontes de Financiamento	Atores Envolvidos
Formar redes estaduais de cooperação institucional entre governo, empresas, centros geradores de conhecimento e sociedade para integração de políticas, fomento e apoio a criação de itinerários formativos para os setores criativos.	FAP's, Empresas	Secretarias de Governo Estaduais, Sistema S, Universidades
Desenvolver Programa para formação de Empresas Juniores voltas para os setores e empreendimentos criativos	Universidade	MinC, FROPROEXT
Ter domínios adicionais com disciplinas oferecidas para todos os	Universidades	Redes de Pesquisadores



cursos de graduação – criar matérias optativas ou eletivas de Economia Criativa		
4. Ampliar os programas de extensão para o campo criativo.	MEC/PROEXT, MinC, MCT	Universidades/FORPROEXT
5. Adequar e ampliar linhas de fomento para criação e fortalecimento de incubadoras de empreendimentos e negócios criativos com características multidisciplinares, híbridas e articuladas em redes colaborativas	MCT/FINEP, MDIC/BNDES MinC/FNC	Universidades, AMPROTEC, Parques Tecnológicos
Desenvolver Linhas de Financiamento para geração de produtos e serviços inovadores de alto valor agregado em parceria entre empresas e universidades.	FINEP, Fundo setoriais,	Universidades, MCTI, MDIC, MinC, Empresas
7 Ampliar a oferta de cursos tecnológicos para os setores criativos alinhados com as vocações territoriais.	MEC/SESU	IFES, MinC, Governos Estaduais e municipais
8. Criar o Pró-Brasil Criativo: Oferta de um programa de formação superior para o desenvolvimento da economia criativa brasileira.	MEC/ SESU / CAPES, MinC	Universidades, FAPs, IFES

CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES APONTADAS PELO GRUPO

- Dificuldade destacada: como trabalhar com comunidades tradicionais. (Mundo rural)
- Definir o perfil do profissional do futuro (daqui a 10 anos)
- Desenvolver novas trilhas - não há um único caminho
- A criatividade não é novidade, o processo continua o mesmo
- Que a realidade dos setores criativos modelem as incubadoras e não o contrário
- Em algumas universidades uniram as incubadoras tecnológicas com as criativas, essa proposta pode ser reproduzida em outras universidades
- A ANCINE está desenvolvendo um estudo de prospecção para conhecer as necessidades de formação do profissional em audiovisual brasileiro, conta com algumas fontes, mas é uma realidade que vem mostrando um profissional informal, que necessita comprar nota fiscal, ou ainda que trabalha pontualmente. Poucas iniciativas tem quadro de funcionários neste segmento. Destaca ainda que as realidades são regionais, e precisa de um diagnóstico mais profundo por regiões, pela sua própria dinâmica. Audiovisual hoje não é somente cinema e vídeo, mas games, animação, etc...
- A necessidade das emissoras em contratar produção brasileira nova está provocando uma descentralização destas produções. Infelizmente, o perfil é que falta profissionalização de produtoras de vídeo que não estão preparadas para serem contratadas.
- Estes profissionais tem suas características, independente de serem formalizados ou não.
- Existem três formas de inserção do profissional, uma delas está relacionada à hierarquia tradicional, outra é como os pontos de cultura, mais orgânica, e ainda existe aquele que é tudo ao mesmo tempo, é o nó de rede. Um profissional complexo que deve estar sempre conectando e se desconectando, é um ativo.
- Que profissional criativo é este? O gestor ou o artista? Uma opinião é que o artista deve ser criativo em sua produção, devendo estar preparado para que o produtor cultural viabilize sua produção.



Outra opinião pensa que este artista, tal qual um gestor de programas, projetos, políticas, etc, deve também compreender a gestão como uma necessidade de sua formação.

- Muitos profissionais não encontram nos cursos tradicionais, a vazão para suas necessidades empreendedoras. Os jovens universitários ingressam na instituição já querendo viabilizar seus futuros negócios, daí ser necessário termos incubadoras, empresas juniores, e outras propostas para formação que não frustrem estas expectativas.
- Podemos falar em competências técnicas e competências empreendedoras, para a formação do profissional criativo. Falamos de profissionais ou de papéis?
- A depender dos produtores criativos, podemos falar tanto do empreendedor criativo quanto do artista criativo.
- Existem os Eixo X (perspectiva econômica) e eixo Y (simbólico cultural). Trabalhamos em todos os campos.
- Articulação em redes, co-empendedorismo, articulação de cadeias, diversidade em diálogos, convivência na diversidade e construção de consensos. É necessário desenvolver outro estilo de relacionamentos.
- Ou a gente pensa a gestão e planejamento de forma hierarquizada ou penso qual é minha atuação neste processo de interação social-econômico-simbólica.



LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	Instituição
1. André Martinez	Aprax Inovação Viva/Escola São Paulo
2. Benito Juncal	Secretaria de Cultura da Bahia
3. Carlos Eduardo Somaggio	Instituto Sapiencia/SC
4. Carlos Paiva	SECULT – BA
5. Celso Henrique Sousa Gomes	ECA / EFPA
6. Claudio Dipolito de Oliveira	Coord. do Curso de Gestão Cultural – FGV/RJ
7. Cristianne Cordeiro Nascimento	UEL
8. Deise Eclache	Universidade Federal de Viçosa
9. Edna Maria Nóbrega da Silva	Universidade Federal Rural da Amazônia
10. Ednalva Fernandes Moraes	CDT/UNB
11. Francisco Raniere Moreira da Silva	CIAGS / UFBA
12. Gil Vicente Vaz Oliveira	Agência Nacional de Cinema - ANCINE
13. Haline Henrique Alves	SEBRAE – RJ
14. Henrique do Espírito Santo Barreto	Centro Universitário Jorge Amado
15. Isabela Moraes	UEPE
16. Josefa Eliana Silva	SECULT – BA
17. Julia Zardo	Instituto Gênese /PUC – RJ
18. Kátia de Marco	Universidade Candido Neves
19. Leandro Villiati	UFRS
20. Márcia Ferran	UFF
21. Marcos Tognon	UNICAMP
22. Nativa Gama	UFRN / CUCA
23. Pedro Augusto Ferreira	Produtor Independente
24. Rafael Barreira	UNE
25. Rita Luzia de Souza Santos	UFRR
26. Rodolpho da Cruz Rangel	IFES
27. Sâmia Nagib Maluf	UNILAB
28. Soledade GALhado	SENAC / SESC /SP
29. Tássia Toffoli	SEFIC / Ministério Da Cultura
30. Thiago Lucas dos Santos	CDT / UNB
31. Valdir Souza Ferreira	Produtor Independente

CONTATOS DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA:

Luciana Guilherme – Diretora de Empreendedorismo, Gestão e Inovação
luciana.guilherme@cultura.gov.br

Suzete Nunes – Coordenadora-Geral de Ações Empreendedoras e Inovadoras
suzete.nunes@cultura.gov.br

Selma Santiago – Coordenadora de Formação para Competências Criativas
selma.santiago@cultura.gov.br

